

# O ÍNDIO QUE HABITA EM NÓS

ANCESTRAIS INDÍGENAS

MÁRCIA LINHARES



- 1 - APRESENTAÇÃO
- 2 - OBSERVAÇÕES INICIAIS
- 3 - COMO TIVE ACESSO AOS DADOS QUE ORIGINARAM ESTE ESTUDO
  - 3.1 - SIGILO
  - 3.2 - QUESTIONÁRIO
  - 3.3 - GENOGRAMA
- 4 - OS SINTOMAS CONSTELADOS
- 5 - OS ASCENDENTES NA CONSTELAÇÃO
- 6 - CARACTERÍSTICAS DA CULTURA INDÍGENA
  - 6.1 - HORIZONTAL E VERTICAL
  - 6.2 - RELAÇÃO COM A TERRA
  - 6.3 - TRABALHO
  - 6.4 - SISTEMA SOCIAL
  - 6.5 - FAMÍLIA
  - 6.6 - MULHERES
- 7 - CARACTERÍSTICAS DA CULTURA BRANCA
  - 7.1 - CAPITALISMO
  - 7.2 - PROPRIEDADE PRIVADA
  - 7.3 - ACUMULAÇÃO
  - 7.4 - LUCRO
  - 7.5 - COMPETITIVIDADE
  - 7.6 - PLANEJAMENTO
  - 7.7 - INDIVIDUALISMO
- 8 - DESTINOS DIFÍCEIS COMUNS AOS INDÍGENAS
  - 8.1 - DOMINAÇÃO - SUBJUGAÇÃO
  - 8.2 - VERGONHA - EXCLUSÃO
  - 8.3 - JULGAMENTO
    - 8.3.1 - VÍNCULOS DENTRO DA MESMA FAMÍLIA
- 9 - NOVAMENTE OS SINTOMAS
- 10 - CONCLUSÃO

## 1- Apresentação

Neste trabalho exponho os fatos que se revelaram nos 14 anos de trabalho semanal nas Constelações Familiares que facilitei, bem como as observações que fiz a partir deles, nos casos em que os ancestrais dos clientes eram indígenas. Ao longo dos anos e à medida que aumentava o número de Constelações de clientes emaranhados com ancestrais indígenas, fui percebendo que existiam destinos difíceis comuns a todas elas. Assim, na origem das questões consteladas situavam-se poucas causas (destinos difíceis) que resultavam nas mais variadas consequências (sintomas). As conclusões às quais cheguei e que são aqui expostas decorrem das observações feitas nas Constelações que facilitei. Não se trata de estudo definitivo sobre o tema, apenas compartilho minha experiência para que não se perca e para que possa eventualmente ser útil para consteladores que se interessam pelo tema. Assim, é possível que outras Constelações mostrem experiências distintas, principalmente se os ancestrais pertencerem a tribos com características culturais diferentes.

## 2- Observações iniciais

### **Expressões usadas no texto.**

Uso aqui três expressões que requerem explicação:

#### **Destino difícil:**

evento traumático ocorrido em gerações anteriores ao qual o cliente está vinculado e que dá origem ao sintoma.

#### **Sintoma:**

questão que traz desconforto ao cliente, de qualquer natureza, física ou não. A questão a ser constelada.

#### **Descendentes de indígenas:**

aqui não me refiro a todos eles. Refiro-me apenas aos constelados cujos sintomas tenham origem em um destino difícil ocorrido com estes ancestrais. Dizendo de outra forma: aqueles cujos sintomas mostrem emaranhamentos com ancestrais indígenas.

### **3 - Como tive acesso aos dados que possibilitaram este estudo.**

#### **3.1 - Sigilo.**

Desenvolvo minha prática de Constelações em uma cidade de porte médio no interior do Paraná, onde as pessoas e famílias são conhecidas entre si. Era imperioso, portanto, não expor o cliente perante o grupo. Assim, em atendimento individual realizado dias antes da Constelação, o cliente trazia um questionário previamente preenchido, onde eram identificados os destinos difíceis ocorridos em sua família, que embasariam o genograma a ser preenchido durante o atendimento. O sintoma era igualmente revelado apenas ao Terapeuta. Desta forma, quando da realização da Constelação, o grupo, bem como os representantes, não tinham conhecimento quer dos destinos difíceis quer do sintoma constelado.

### 3.2 - Questionário

Na época em que comecei a facilitar as Constelações, em 2003, o interesse recaía sobre cada membro da família de origem, individualmente citado e representado na Constelação. Os destinos difíceis eram igualmente identificados assim como era identificada também a pessoa com quem ele ocorrera. Por esse motivo foi de grande valia quando me veio às mãos o livro de Ursula Franke *The River Never Looks Back* (hoje traduzido como *O Rio Nunca Olha Para Trás*) em cujas páginas (196 a 213) eram descritos em detalhes os destinos difíceis relevantes da família do constelando que poderiam sugerir emaranhamentos sistêmicos bem como um movimento de amor interrompido. Uma sequência de perguntas evoluiu a partir daí, que se transformou no questionário que passei a apresentar ao cliente para que respondesse ou pesquisasse com as pessoas mais velhas de sua família.

1. Crianças morreram precocemente?
2. Alguma criança não pôde nascer?
3. Alguma criança foi dada em adoção ou adotada?
4. Alguém perdeu pai ou mãe precocemente?
5. Alguém teve parceiro anterior? (noivo, noiva, ou relacionamento importante que não tenha terminado bem ou do qual resultou filho?)
6. Alguém teve filhos de casamento ou relacionamento anterior?
7. Alguém teve perda financeira significativa?
8. Algum ancestral veio de outro país? Com que idade? Por que veio?
9. Há alguém na família de quem se fala com medo, sem honra, sem afeição, sem respeito?
10. Alguém teve destino trágico? Ex. suicídio, assassinou ou morreu assassinado, causou ou sofreu acidente grave, morte no parto, caso de psiquiatria.
11. Alguém teve perda para que outros tivessem ganho? ex. fortuna adquirida às custas de sofrimento de outros (escravos, índios, empregados) ou fortuna herdada em consequência de morte trágica.
12. Alguém foi vítima ou perpetrador? Geralmente pessoas que foram para guerra, que ocuparam cargos de polícia, exército, heróis.
13. Alguém foi vítima de injustiça ou cometeu injustiça? Propriedades, negócios, heranças.
14. Alguém se tornou culpado? Ex. abuso sexual, favorecimento ou discriminação de um dos filhos.
15. Existem segredos ou tabus na família? (fatos não falados ou negados)
16. Alguém tem comportamento compulsivo-obsessivo?
17. Quantos irmãos tem o pai? Quantos tem a mãe?
18. Com os irmãos dos avós ou bisavós aconteceu algum dos fatos citados nos itens 1 a 16?

Com o questionário respondido, realizava-se a entrevista para preenchimento do genograma, onde todos esses fatos eram ordenados de forma a se tornarem facilmente visíveis para consulta. (ver adiante, um exemplo de genograma já preenchido).

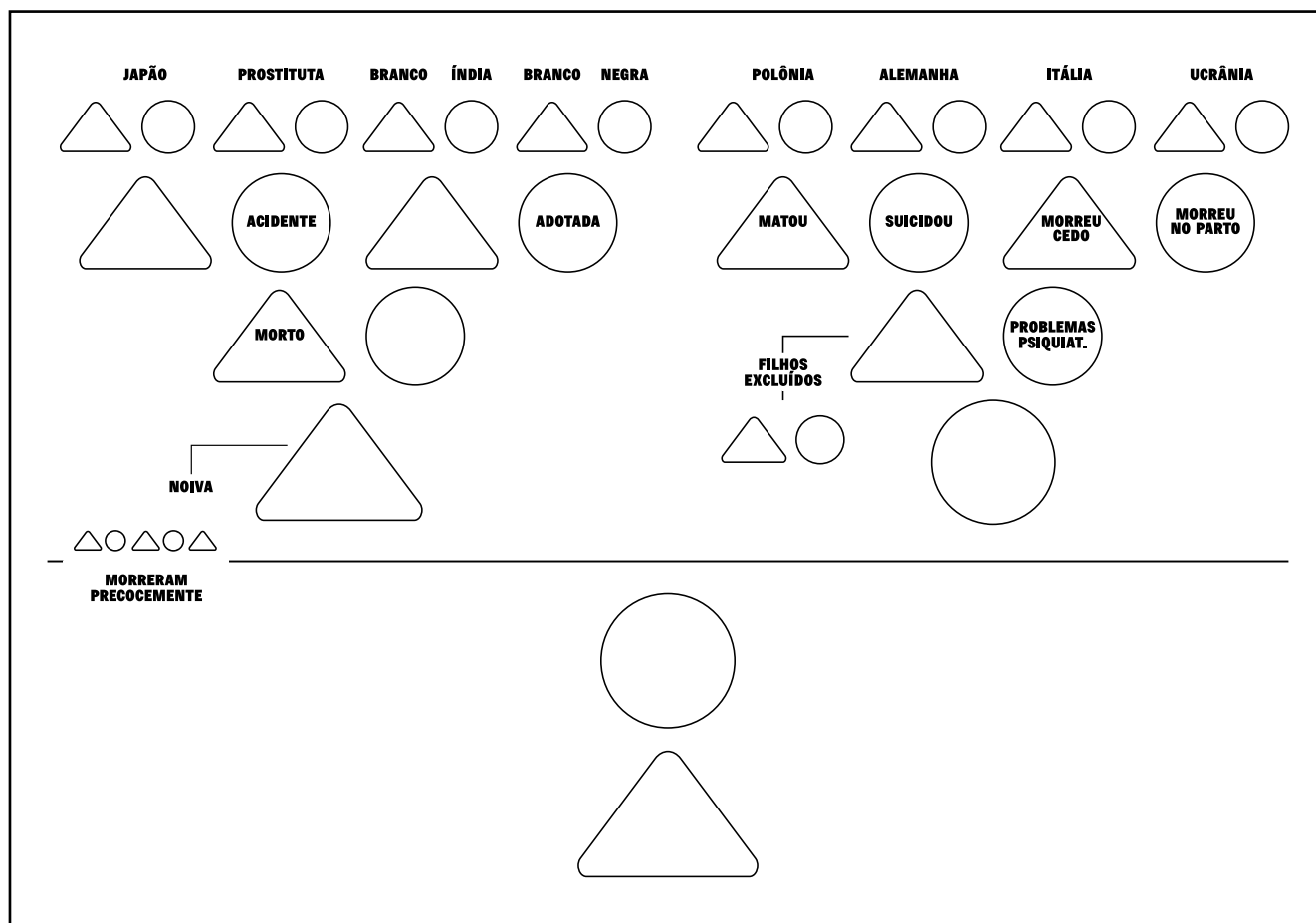
As informações relativas aos filhos dos irmãos do pai e da mãe (filhos dos tios, portanto primos do constelando) não são causa dos sintomas do cliente. No entanto, são úteis para o constelador na medida em que podem denotar um padrão comum à família, que pode estar atuando também no cliente.

### 3.3 - Genograma.

A confecção do genograma levava o cliente a pesquisar sobre seus ancestrais até onde a memória da família pudesse alcançar.

Comecei a me dar conta que, dentre os mais de trezentos genogramas que fizera, aqueles que incluíam ancestrais indígenas acabaram apontando para alguns poucos *destinos difíceis*, os quais davam origem à maioria dos *sintomas* dos clientes. As Constelações posteriormente confirmavam essa conclusão.

Por ser de confecção prática e fácil compreensão, adotei o modelo de genograma de Denny Johnson, - de quem fui tradutora em dois Workshops - que igualmente desenvolveu um sistema de cura familiar a partir dos antepassados. Apoiada nesse modelo visual básico, adicionava as informações colhidas a partir do questionário de forma a incluir os destinos difíceis do sistema familiar que, se não eram significativos no trabalho de Johnson, eram essenciais para as Constelações.



## 4 - Os Sintomas

No decorrer desses quatorze anos de Constelação, em meio aos mais variados sintomas constelados, alguns foram chamando a minha atenção.

São eles:

- Agressividade/raiva
- Submissão/vítima
- Dificuldade para alcançar sucesso financeiro
- Dificuldade para ter sucesso no trabalho/carreira
- Dificuldade para vencer na vida
- Apatia/falta de iniciativa/preguiça
- Medo de violência física ou sexual
- Falta de energia ou de identidade
- Perdas materiais/ ganância por adquirir bens
- Acidentes
- Alcoolismo/drogas
- Desentendimentos entre irmãos ou entre pais e filhos.

### Por que me chamaram a atenção?

Porque foi se revelando que, na maioria das vezes, esses sintomas remetiam a emaranhamentos com ancestrais indígenas.

### Mas por quê?

A partir daí me dispus a pesquisar: voltei a analisar os genogramas, reli algumas anotações que havia feito após cada constelação e conversei com alguns clientes que haviam constelado. Procurava alguma causa comum que desse origem a esses sintomas. Se é que havia essa causa comum. Ou talvez causas.

Desse ponto em diante, compartilho com você, leitor, a trilha que fui seguindo nesse caminho de estudos e pesquisas.

## 5 - Os ascendentes nas Constelações

O interior do Paraná é uma região habitada por imigrantes da Europa, Ásia e África, e também pelos indígenas que já povoavam a terra. Conseqüentemente, uma informação sempre solicitada no genograma dizia respeito ao país de origem dos ancestrais. Desses imigrantes, alguns casaram entre si, outros com negros ou com índios. As Constelações retratavam então ancestrais poloneses, ucranianos, italianos, portugueses, espanhóis, japoneses, africanos e indígenas, entre outros.

Com o tempo, duas situações diferentes foram se tornando evidentes: na primeira, nas famílias oriundas da Europa e Ásia, os destinos difíceis que originavam a questão do cliente eram basicamente de cunho pessoal ou familiar. Como exemplo: mães que morreram ao dar à luz, que abandonaram seus filhos, pessoas que assassinaram ou foram assassinadas, que se suicidaram, passaram fome, etc. A esses destinos rotulo genericamente de *questões pessoais ou familiares*, significando que ocorreram com qualquer pessoa, independentemente da etnia. No segundo caso, revelaram-se situações em que um destino difícil, que se abateu sobre muitos integrantes de um grupo humano sobrepôs-se às questões pessoais e familiares que porventura aconteceram naquela família. Foi o que ocorreu com os negros e com os índios. Para os negros, a mais importante foi a escravidão. Para os indígenas, três situações se destacaram:

- a) o núcleo agressor-vítima
- b) conflito de cultura que gera a vergonha e a conseqüente exclusão
- c) o julgamento.

A esses, denomino *destinos difíceis comuns à etnia*, como se verá com mais detalhes adiante no capítulo 8.



## **6 - Características da cultura indígena nos séculos XIX e XX.**

Antes porém de apresentar os *destinos difíceis comuns à etnia*, facilitará a compreensão trazer um apanhado geral sobre as características principais da cultura dos povos indígenas.

*Nosso foco recai sobre as tribos que habitavam a região onde trabalhamos e seu entorno, vale dizer, sul de Mato Grosso do Sul, noroeste de São Paulo e interior do Paraná: Guarani, Kaingang e Kaiowa.*

*A época que nos interessa é aquela em que viveram os avós e bisavós dos nossos clientes constelados, pois foram os costumes e traços culturais dessa época que os antepassados trouxeram quando de seu ingresso na cultura do branco. Um livro essencial para se conhecer o modo de viver do Kaingang e do Guarani no Paraná no final do século XIX e início do século XX foi escrito por Telemaco M. Borba,\* que viveu às margens do rio Tibagi entre 1863 e 1901, tendo sido por vinte anos Administrador do Aldeamento de São Pedro de Alcântara. Como consequência dos quase quarenta anos de convivência com os Kaingang e os Guarani e de sua afeição por eles, escreveu *Actualidade Indígena* publicado em 1908. Quanto aos Kaiowa, que habitaram e habitam o território do atual Mato Grosso Do Sul, nos valem dos muitos e inestimáveis livros de Graciela Chamorro, - especialmente *História Kaiowa* e *Missões, Militância Indigenista e Protagonismo Indígena* - professora de História Indígena na Universidade Federal da Grande Dourados-MS.*

*\*Telemaco Borba é bisavô de Tulio Vargas, que foi Presidente da Academia Paranaense de Letras, autor de dois livros sobre Telemaco: O Maragato e Indomável Republicano. Hoje Telemaco Borba é nome de cidade no Paraná, nas proximidades de outra, denominada Tibagi.*

## 6.1 - Horizontal e Vertical

*Horizontal* é a palavra que uso para melhor definir a cultura indígena, ao passo que para a cultura branca emprego o termo *vertical*.

O que significam aqui horizontal e vertical?

A relação dos indígenas com a natureza, com a terra, os rios, as árvores, os animais e com os demais índios de sua tribo caracterizava-se pela igualdade, quer dizer, era uma relação no mesmo nível, onde não se buscava prevalecer sobre eles, conquistá-los, dominá-los ou submetê-los à propriedade. Era um modo de viver igualitário, onde tudo era de todos. Eu diria ser uma relação *horizontal*. Já os brancos precisam individualmente sobrepor-se: colocar-se acima, submetendo ao seu domínio todos eles: a terra, os rios, as árvores, os animais, para servir seus interesses. Quanto aos demais homens e mulheres, precisam vencê-los, ser melhores, galgar posições. Uma relação competitiva e *vertical*.

O Paraná nessa época era povoado majoritariamente pelos Kaingang, e em menor número pelos Guarani e com as duas etnias Telemaco Borba teve longa convivência, deixando sobre eles uma descrição farta e detalhada.

## 6.2 Relação com a terra

O povo indígena não conhecia a noção de propriedade ou de posse individual do território, que era usado pelo grupo para o sustento coletivo. Quando a terra já não fornecia a alimentação de que precisavam, mudavam-se para o lugar onde o mel e a caça eram abundantes. Geralmente as habitações e roças eram feitas em comum.

Elemento essencial da cultura indígena, a terra era intimamente ligada à sua identidade e ao seu modo de ser. Era a própria fonte de vida e de sustentação.

## 6.3 - Trabalho

Os índios são seres da natureza trabalhando apenas para o dia e conseqüentemente não pensando no amanhã. Quando as provisões para o dia eram suficientes, davam-se por satisfeitos e não costumavam trabalhar mais. Aos homens competia sair às caçadas, das quais participavam de dez a vinte pessoas sendo que, de volta a seus toldos, a refeição era servida a todos, que comiam acorados em volta de um mesmo tacho. No entanto, se a época não era de fartura, dividiam igualmente o que tinham, contentando-se às vezes com um só bocado.

Não tinham o hábito de estocar alimentos indo buscá-los na roça quando precisavam. Os Kaingang eram, por Borba (1908/16), considerados indolentes nas tarefas físicas e pouco afeitos ao trabalho intelectual. Já os Guarani, no trabalho agrícola, eram assíduos e resistentes.

#### **6.4 - Sistema social**

Viviam em grupos de cinquenta, cem, ou mais pessoas em toldos ou ranchos de vinte e cinco a trinta metros, sem divisão interna. No centro acendiam fogos para cada família, cujos membros dormiam à sua volta, todos juntos: homens, mulheres e crianças. De caráter altaneiro e independente, não prestavam obediência a ninguém, nem mesmo ao cacique, cujo poder era quase nulo, sendo que para manter seus subordinados em seu toldo ele os presenteava e os tratava com persuasão e brandura, caso contrário seus subordinados e mesmo seus filhos e parentes o abandonavam à procura de outro chefe mais liberal. Tanto é que uma das maiores injúrias que se lhes podia dirigir era chamá-los de autoritários.

#### **6.5 - Família**

Os Kaingang eram polígamos, vivendo com quatro, cinco ou seis mulheres, geralmente da mesma família. O homem ficava agregado à família do sogro prestando-lhe serviços. Era muito raro os maridos abandonarem as mulheres, mas estas com facilidade os abandonavam para unir-se a outro, sem culpa, podendo retornar ao lar sem quaisquer outras consequências. Os maridos tratavam as mulheres com muita brandura, consultando-as em seus negócios e andando quase sempre juntos e com os filhos.

Há ainda uma diferença importante entre filhos e filhas. Os filhos eram cuidados e alimentados pelos pais até 12 anos. Depois disso os pais não mais se preocupavam se eles procuravam outro toldo ou grupo, porque eram os filhos que abandonavam a casa para tornarem-se agregados do sogro. Já as filhas eram cuidadas até que se

casassem, e era à sua família que o noivo iria se agregar, prestando serviços ao seu pai.

#### **6.6 - Mulheres**

O dia a dia das mulheres, assim como o dos homens, era ao ar livre. Participavam das atividades da tribo, vivendo em comunidade, se bem que com atribuições diferentes das de seus maridos. Dormiam nas casas comunitárias ao lado do marido e dos filhos. Tinham papel importante nas festas, servindo o cauim aos homens e à medida em que estes iam embriagando-se, elas os carregavam às redes, para dormir. Quando, em razão da bebida, os homens se tornavam inconvenientes, elas os retiravam do círculo, amarrando seus pés e mãos até que se curassem da bebedeira. Como dito acima, era comum às mulheres jovens abandonarem seus maridos para acompanharem outro, não recebendo reprimenda alguma se quisessem retornar. Conheciam as propriedades medicinais das plantas e com elas curavam, além de que benziam e faziam partos.

## 7 - Características da cultura branca

Por estarmos imersos na cultura branca ocidental e conseqüentemente conhecê-la profundamente, abordarei aqui brevemente aquelas características que mais nos interessam para efeito de comparação com a cultura indígena.

O conceito de capitalismo contém todos os elementos que identificam a cultura ocidental em contraste com a indígena.

### 7.1- Capitalismo

É um sistema econômico onde os meios de produção são de propriedade privada, tendo por objetivo o lucro e a acumulação de capital, que se exterioriza através de bens e dinheiro. Não obstante ser considerado um sistema econômico, seus princípios espraiam-se pelas áreas social, ética, política e por toda cultura ocidental. Baseia-se na concorrência e na competitividade como forma de relacionamento com os demais membros da comunidade, não apenas quanto aos produtos e serviços mas também na qualificação da mão de obra.

Além disso, a ideologia predominante na cultura ocidental é o individualismo, base sobre a qual se assentam todos os demais elementos descritos.

### 7.2 - Propriedade privada

A propriedade é adquirida individualmente para uso daquele que a comprou.

No caso de propriedade sobre a terra, esta será usada como meio de produção para a obtenção de lucro. Para comprá-la é necessário ter previamente acumulado dinheiro.

### 7.3 - Acumulação

Implica em armazenar para uso posterior; em guardar hoje para utilizar amanhã; em possuir mais do que o necessário para hoje.

### 7.4 - Lucro

Requer o exercício de uma atividade econômica ou operação comercial da qual se possa auferir ganho. Sua obtenção poderá necessitar de planejamento, disciplina e compromisso com o futuro.

### 7.5 - Competitividade

Pressupõe rivalizar-se, concorrer, mostrando-se melhor do que o outro. Implica em sobressair, subir, galgar, preparar-se mais que o outro, estudar mais que o outro.

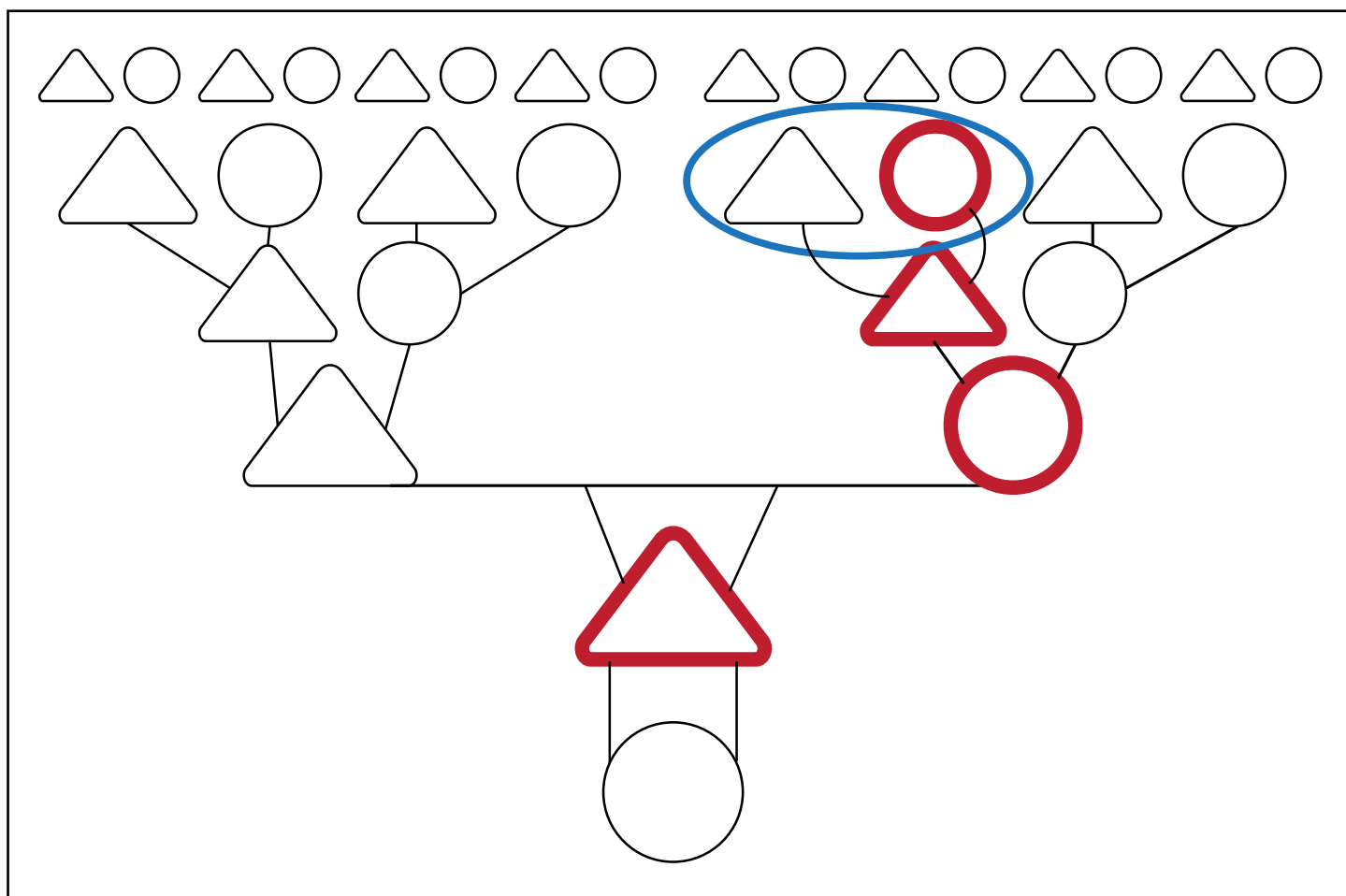
### 7.6 - Planejamento

Requer incluir o futuro em seu radar; pensar em termos de planos e compromissos futuros; em organizar, em agendar e prover para o amanhã.

### 7.7 - Individualismo

Valor fundador das sociedades modernas, toma o *indivíduo* como referência. O individual está em oposição a: coletivo, grupal e comunitário a que o índio estava acostumado. Não só *estava acostumado*, mas que era sua inerente forma de ser, de existir e de expressar-se no mundo. No sistema individualista cada um responsabiliza-se pela própria vida, pelas próprias escolhas e decisões. Cada um trabalha e tira, somente ele, proveito do seu esforço. Se não compartilha o fruto de seu trabalho com o clã, também não pode esperar do clã.

Então, o índio entra em um mundo onde se espera que *ele* adquira *propriedade* sobre a terra, transforme a terra em *meio de produção* em massa com o objetivo de *lucrar* cada vez mais para *acumular* bens e dinheiro, tendo para isso que *competir*: ser melhor e ter melhor desempenho que seu amigo. Isso tudo para tornar-se um cidadão respeitado nessa sociedade. No entanto, tais conceitos e comportamentos são incompreensíveis para ele, e o índio não tem o impulso de mover-se segundo eles.



## **8 - Destinos difíceis comuns aos indígenas**

Neste trabalho optei por separar em três espécies os destinos difíceis comuns aos indígenas, que como disse acima, são aqueles que, por terem acontecido com um grande número deles, tiveram um peso maior sobre os descendentes do que aqueles meramente pessoais ou familiares.

### **8.1- Dominação-subjugação**

Na maior parte das vezes, a ancestral indígena é do sexo feminino, índia “pega a laço”, vale dizer, gerou descendentes e constituiu família com o conquistador branco contra sua vontade. Desta forma, a família do cliente formou-se a partir do binômio dominação-subjugação, ou seja, agressor-vítima. Então, os descendentes podem estar emaranhados com uma das duas polaridades da primeira geração: ou com o agressor branco ou com a vítima índia. Se o sintoma do cliente tiver relação com a agressividade, poderá estar dizendo: ao branco agressor *eu, como você*; ou aos índios (ou índia) subjugados, em atitude de vingança: *eu por você*.

Se o sintoma tiver relação com a atitude de vítima, com desesperança ou apatia, poderá estar dizendo à ancestral indígena: *eu, como você*. São temas frequentes das Constelações a agressividade de filhos na escola e em casa bem como a passividade de filhas diante da vida ou de parceiros.

### **8.2 - Conflito de Cultura: vergonha e Exclusão**

Costuma acontecer na segunda geração, isto é, com o filho ou filha miscigenado do branco e da índia, que é o primeiro

mameluco. Ele sente vergonha da mãe, significando que não a aceita e conseqüentemente a exclui. Exclui a sua mãe, no nível pessoal, deixando de tomar dela a vida. Com isso o fluxo da vida e da energia é grandemente bloqueado. Exclui também a cultura da mãe, já que não poderá, por exemplo, ir de tanga à escola, apresentar os avós indígenas aos amigos, fazer rituais ao Deus Trovão. Essas duas exclusões dão-se externamente. Mas têm o seu correspondente interno, pela dificuldade de unir as duas culturas dentro de si. Poderá identificar-se com o pai branco, dominador, mas saberá que sua outra metade é indígena, dominada. A filha poderá ter orgulho da mãe e de sua cultura, mas sente que tem características do pai branco, agressor. Daí decorre a insegurança quanto à identidade: Quem sou eu? Desse forte bloqueio do fluxo da vida resulta para as gerações seguintes uma crônica falta de energia que os torna muito mais suscetíveis a todo tipo de sintomas. Um dos motivos de vergonha do descendente masculino é o comportamento sexual livre de sua avó ou sua mãe. Ele a condena veementemente e conseqüentemente a exclui. E assim o fluxo da vida é fortemente bloqueado para ele e para seus descendentes.

### **8.3- Julgamento**

O cliente procura a Constelação porque um sintoma o perturba, impedindo que sua vida flua em harmonia. Seria porque carrega uma característica da cultura indígena? Não, porque se vivesse entre os indígenas essa característica seria natural. É o julgamento que a cultura branca faz dela. O índio entra na cultura branca. E com ele leva seu modo de ser: seu engajamento apenas com o hoje, seu modo comunitário

de viver, dividindo com o grupo o que possui, sua forma de somente usufruir da terra, sua desnecessidade de acumular bens, sua autorização para ser polígamo. As índias, além desses traços, ainda levam a liberdade de relacionar-se com os homens e de participar livremente da vida da comunidade.

Nesse ponto, já posso descrever o que tenho observado sobre o comportamento do índio diante da cultura branca:

**Terras:**  
não se interessa por comprá-las, quer dizer, de ter propriedade sobre elas.

**Trabalho:**  
não tem vontade de ser o melhor. Não precisa competir para subir de posto. Não tem ambição de ser chefe.

**Futuro:**  
não está em seus planos. Tem dificuldade com agendamentos, fazer provisões e manter compromisso.

**Planejamento e administração:**  
de bens, do dinheiro, do orçamento, do futuro e da vida. Tem dificuldade enorme, quase incapacidade, de fazê-los.

**Dinheiro:**  
Tem dificuldade em poupar e guardar.

**Posses:**  
tem tendência a repartir o que tem com os amigos (o clã).

**Atenção:**  
Os amigos (o clã) são sua prioridade, às vezes em detrimento da família.

**Viver cotidiano:**  
incluem nele muitos amigos e parentes.

**Relacionamentos extraconjugais:**  
são comuns e desprovidos de culpa, tanto para homens como para mulheres.



Mulheres portuguesas no final do Séc. XIX

GRÁFICO	TERRA	PROFISSÃO	PATRIMÔNIO	AMANHÃ	PESSOAS
BRANCOS	PROPRIEDADE SER DONO	GALGAR SUBIR	ACUMULAR	GUARDAR POUPAR PROVER	SUPERAR COMPETIR
ÍNDIOS	NÃO PRECISA / ESTÁ BEM ASSIM / SÓ PARA HOJE / COMPARTILHA / ESPERA DO OUTRO				
<b>JULGAMENTO</b>					
	PREGUIÇOSO IMPRODUTIVO	MAU PARTIDO MAU MARIDO	INDOLENTE INCOMPETENTE	SEM FUTURO SEM INICIATIVA	

É aqui que entra o julgamento pelo branco. É o reagir diferente que é julgado. Um de nós que demonstre desinteresse em comprar casa própria, que não se esforce em guardar dinheiro, em competir por uma vaga na Universidade, ou estabelecer-se na vida, como será julgado?

Será considerado preguiçoso, indolente, improdutivo, mau marido, empregado incompetente, incapaz de vencer na vida. Ou então, um noivo de nossa filha, loiro de olhos verdes, dedicado a seus amigos, mas que se acomoda no hoje, não poupa para o amanhã e não demonstra interesse em conseguir um bom emprego ou progredir na carreira? Será julgado como rapaz sem iniciativa, acomodado, sem futuro. Mau partido.

Esses são os Sintomas apresentados pelos clientes que buscam as Constelações. Ou seja, o tema a ser constelado e que os

incomoda é o resultado do julgamento da cultura branca que não aceita uma dessas características e a considera falha de caráter. Dito de outra forma: Na nossa sociedade onde predomina a cultura de imigrantes, um de nós que atue segundo os preceitos da cultura branca é socialmente considerado elogiável, meritório, bom partido, bem sucedido, um homem de sucesso, um homem de bem. Já um de nós, às vezes loiro de cabelo encaracolado, de pele clara, que seja emaranhado com algum ancestral indígena e que apresente hoje alguma das características de sua cultura, como por exemplo, que se desinteresse pela conquista de patrimônio, por galgar posições na carreira, em lutar por um cargo importante ou por acumular dinheiro, certamente será motivo de preocupação para os pais, para o cônjuge e filhos. E não será considerado um cidadão



bem sucedido na sociedade atual, pautada pelas características da competitividade, acumulação e conquista. O mesmo julgamento se dá em relação às regras de conduta e moral da mulher. Mais ainda quando se considera que o parâmetro para julgamento da ancestral indígena é o comportamento da mulher portuguesa do fim do século XIX ou início do século XX, porque as uniões com índias pegas à laço ocorreram geralmente nessa época. Enquanto o cotidiano da índia é vivido em liberdade, ao ar livre, quando ingressa na cultura branca terá que viver *dentro de casa*, submissa ao marido, usando roupas pesadas e compridas. Geralmente esse não é um sintoma que o cliente traz para a Constelação, mas a Constelação tem mostrado que é aqui que se dará a exclusão e conseqüente ruptura do fluxo da vida. É o neto branco, vivendo na sociedade branca, sob as leis morais do branco, que julga sua avó e conseqüentemente a exclui. Nisso exclui parte de si mesmo. Como também, ao julgá-la, coloca-se acima dela, deslocando-se de seu lugar de menor.

### 8.3.1 Vínculos dentro da mesma família

Outra descoberta relevante aconteceu quando o sintoma constelado consistia na discórdia entre irmãos, ou entre pais e filhos. Como já foi visto anteriormente, a origem da discórdia pode residir em duas fontes: No primeiro caso um deles está emaranhado com o agressor e o outro com a vítima. Por mais que os pais queiram estabelecer a paz, não serão bem sucedidos. Posta a Constelação, olha-se para os personagens originários, na geração onde ocorreu o conflito que deu causa aos dois emaranhamentos que os irmãos carregam. Num segundo caso, um deles está emaranhado com o ancestral branco e sua cultura e o segundo com

o ancestral indígena e sua cultura. Quer dizer, um deles carrega as características da cultura branca e o outro uma (ou mais) característica da cultura indígena. Então, o julgamento da família sobre aquele que carrega uma característica da cultura indígena é o sintoma que é apresentado para Constelação.

Como exemplo: dentro de uma mesma família, dois irmãos, ou um dos pais e um filho, cada um vinculado a um dos polos da questão original na família de origem, pode resultar em sintomas como:

- brigas e agressões sem motivo aparente;
- antipatia e intolerância de um com o outro;
- inconformismo com o desinteresse do outro em conquistar postos na carreira ou vencer na vida, ou em acumular patrimônio ou dinheiro;
- passividade e submissão de uma mãe ou de uma filha;
- medo de agressão física ou sexual.



## **9 - Novamente os sintomas**

Após essas informações, a compreensão do porquê dos sintomas se torna mais fácil. Veja:

- Agressividade/raiva**
- Submissão/vítima**
- Dificuldade para alcançar sucesso financeiro**
- Dificuldade para ter sucesso no trabalho/carreira**
- Dificuldade para vencer na vida**
- Apatia/falta de iniciativa/preguiça**
- Medo de violência física ou sexual**
- Falta de energia ou de identidade**
- Perdas materiais/ ganância por adquirir bens**
- Acidentes**
- Alcoolismo/drogas**
- Desentendimentos entre irmãos ou entre pais e filhos.**

## **10- Conclusão**

Nas Constelações que facilitei, observei que uma grande força, a força dos índios, se mantém represada na geração em que o ancestral indígena foi excluído. Esse poder permanece bloqueado no passado, várias gerações atrás, impedido de fluir para o descendente no presente. Então, no início da Constelação, o descendente (constelando) geralmente se apresenta quase sem energia.

No entanto, no decorrer da Constelação, quando o ancestral indígena é aceito e incluído e conseqüentemente o fluxo da vida é restabelecido e liberado, a vida passa a fluir plenamente para o descendente. Além disso, em algumas Constelações algo mais se revela: algo poderoso. A vida que passa a fluir para os descendentes vem com mais força. Como se junto viesse a força visceral dos elementos: da terra, do ar, da água, do fogo, do trovão e do vento. E para o constelando, junto com esse poder voltam a fluir a altivez, a dignidade e a vida plena.

### **Penso que o mesmo pode ser válido para o coletivo.**

Considerando que:

- em quase todas as Constelações com ancestral indígena que facilitei o constelando no início se apresenta fraco e sem energia e ao final retoma sua força e altivez.
- muitas vezes, junto com a energia da vida é liberada a poderosa força vital dos elementos;
- aproximadamente um terço\* da população brasileira tem algum ancestral indígena;
- essa força poderosa pode estar bloqueada para uma parcela significativa da população brasileira;
- no Brasil, a Lei do Pertencimento tem sido infringida porque os índios são tratados como se não pertencessem ao rol dos cidadãos;
- a Lei da Hierarquia é descumprida porque aos índios não é dado o lugar de primeiros.
- deles tomamos muito mais do que demos, com isso desrespeitando a Lei do Equilíbrio entre Dar e Tomar;
- um sistema só poderá evoluir quando todos os seus componentes estiverem presentes;

Com tudo isso em mente, penso que o verdadeiro poder do Brasil como país, sua força visceral, só será liberada quando os indígenas, primeiros habitantes da terra sobre a qual se construiu a nação, forem reconhecidos e honrados. É quando tiverem um lugar de respeito no coração de cada imigrante que aqui veio para fazer a vida, ganhar dinheiro e criar seus filhos. Porque o desenvolvimento material trazido pelos imigrantes, ainda que inexorável e consequência natural da fase histórica em que ocorreu, foi, sem dúvida, construído sobre as perdas e o desrespeito que os indígenas sofreram.



## **Bibliografia**

BORBA, T. *Actualidade Indígena*. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1908

CHAMORRO, G.; LANGER, P. *Missões, Militância Indigenista e Protagonismo Indígena*. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2012

CHAMORRO, G. *História Kaiowa. Das Origens aos Desafios Contemporâneos*. São Bernardo do Campo : Nhanduti Editora, 2015

FRANKE-BRYSON, U. *O Rio Nunca Olha Para Trás*. São Paulo: Editora Conexão Sistêmica, 2013

HELLINGER, B. *Ordens do Amor*. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2001

JOHNSON, D.; CUFFE, E. *A Árvore Familiar*. São Paulo: Ground, 2003.

CASTRO, E.V. *No Brasil Todo Mundo É Índio, Exceto Quem Não É*. In: *Povos Indígenas no Brasil-2001/2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.